

Verde-louro

Matheus Farias

Em vão calou-se o peito desta pátria,
Flâmula já verde-louro e rubra,
Roubam-na os algozes na penumbra
(vi os criminosos, lesa-pátria)
Os mesmos que com fulgor e bravura
Juraram, tão solenes, defendê-la,
Agora estão ignóbeis, a feri-la!

Canta-me nos olhos a penúria,
Ao ver tal fulgurante estrutura,
Na chama lancinante desatar-se
E de joelhos lânguidos prostrar-se
Por desventura fétida e errante,
Qual peremptória e delirante,
Em vão calou-se o peito desta pátria!

Persegue-se o infindo descaminho,
Cinzas e inverossímil passado,
Faz-se o onipresente o desalinho
Esvai-se de repente, o amparo,
Dizei-me, ó pátria, peço-te que digas
Se o teu perdão divino 'inda é mui' forte,
Proteger-te-ei com tais estrofes,

Não vos deixarei assim à morte
Pátria! Oh, minha pátria soberana!
Há de arder, eterna, tua chama!
Jamais corromperá teu ouro, opróbrio,
A quem possui, Brasil, coração próprio!
Em vão calou-se o peito desta pátria!